

SUSTENTABILIDADE E MULTIFUNCIONALIDADE DOS ESPAÇOS RURAIS: O CASO DOS PARQUES EÓLICOS NO RS

LETÍCIA BAUER NINO¹; FLÁVIO SACCO DOS ANJOS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – leticiabnino@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – saccodosanjos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A energia é fundamental para a sustentação dos padrões de vida das sociedades hodiernas. À medida que a população cresce, e que se incrementa o nível de conforto e de bens de consumo duráveis e não duráveis, a quantidade de energia necessária também tende a crescer. O mesmo não ocorre com os recursos naturais não renováveis cuja propensão é o esgotamento, sendo um grande desafio a busca de modelos de geração de energias alternativas. O reconhecimento do aumento dos problemas de caráter ambiental e o risco de novos apagões energéticos têm levado à busca de um novo padrão de uso dos recursos naturais e de fontes renováveis. Para FADIGAS (2011), PINTO (2013) as crises do Petróleo (década de 1970), fizeram com que a humanidade começasse a repensar a utilização de combustíveis fósseis e iniciasse a transição para um modelo energético de baixo carbono calcado em fontes de energia renováveis, como é o caso da energia eólica.

Essa transição tem reflexos também no desenvolvimento sustentável das propriedades rurais, principalmente se levarmos em consideração que, hoje em dia, alguns produtores já recebem essa forma de renda territorial ambiental, diversificando suas receitas e fontes de ingresso econômico. Nesse contexto, a vocação de muitos estabelecimentos agrícolas já não é somente a geração de alimentos e matérias primas, mas a produção de energias renováveis. Esse quadro representa uma mudança importante na percepção dos agricultores que convencionalmente vislumbram na questão ambiental um limitador de suas ações. Todavia, em certa medida, o novo uso dos recursos naturais poderá gerar uma tensão entre o uso agrícola e não-agrícola dos espaços rurais por parte dos agricultores e de suas organizações, bem como de setores conservadores da sociedade atual.

O cenário até aqui descrito se insere no contexto do que, no âmbito mundial, se conhece como multifuncionalidade do rural, no qual emerge um novo discurso onde outras funções são atribuídas para além da produção agropecuária 'stricto sensu'. Em outras palavras poder-se-ia dizer que o debate sobre a multifuncionalidade do rural preconiza que a agricultura não representa a única e exclusiva atividade econômica realizada nos espaços rurais.

O contato com a realidade concreta mostra que estamos vivendo uma transição importante no que tange ao entendimento sobre os rumos da agricultura e do mundo rural. Consoante SACCO DOS ANJOS; CALDAS (2012, p. 8; destacado no original):

A passagem do discurso em favor da **modernização agrícola** para o discurso da **multifuncionalidade** estabelece, ao fim e ao cabo, um verdadeiro divisor de águas, não apenas enquanto expressão de um determinado padrão de desenvolvimento, mas como uma das chaves interpretativas que nos permitam compreender a extensão das transformações operadas no âmbito das percepções e dos significados.

Constata-se que o paradigma da modernização, que tinha como foco a produção agropecuária intensiva, aos poucos cede espaço e é dominado pelo paradigma da multifuncionalidade¹, onde outras funções passam a ser desempenhadas pelo espaço rural, assim como a revalorização de recursos naturais (água, energia, etc.).

Parte-se da premissa de que a questão ambiental e o discurso da sustentabilidade merecem ser vistos não apenas como elementos de cerceamento do uso dos recursos naturais, mas como janela de oportunidades para a diversificação das fontes de ingresso dos produtores rurais. Nesse sentido, o estado do Rio Grande do Sul foi objeto, na última década de dois grandes projetos de geração de energias renováveis, quais sejam, o Parque Eólico de Osório e Complexo Eólico Campos Neutrais. O interesse da presente pesquisa (em andamento), vinculada à tese de doutoramento do primeiro autor, radica em torno aos desdobramentos destas duas experiências de geração de energias renováveis.

Diante do exposto, fazemos os seguintes questionamentos: De que forma essa transição tem sido assimilada pelos produtores? Objetivamente indagamos: como se apresentam as representações sociais dos produtores rurais acerca do uso e geração da energia eólica nessas regiões? Por outro lado, estaria sendo gestado um novo contrato social entre os agricultores e a sociedade contemporânea? E por fim, como os produtores avaliam a conciliação das novas rendas territoriais ambientais com as tradicionais atividades agropecuárias?

O foco do estudo são as representações sociais dos produtores rurais e demais atores envolvidos sobre as energias renováveis como fonte de renda e de oportunidades. Esse projeto de pesquisa se insere dentro da linha “Desenvolvimento Rural Sustentável” do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se, portanto, de um estudo de caso onde paralelamente analisaremos outros desdobramentos do ponto de vista regional. O estudo de caso é um tipo de pesquisa que consiste no estudo exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo seu conhecimento da forma mais ampla e detalhada que se mostrar possível, proporcionando, ou uma visão geral do problema, ou a identificação de possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados (GIL, 1987)

Ainda de acordo com GIL (1987) a realização de estudos de caso não implica necessariamente na definição de procedimentos metodológicos rígidos. Enquanto a maioria das pesquisas utiliza-se de uma técnica básica para a obtenção de dados, nos estudos de caso, é fundamental, para a segurança dos resultados obtidos, que as informações sejam coletadas mediante diversos procedimentos. Desta forma, primeiramente será feita uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de sustentabilidade; multifuncionalidade da agricultura e dos espaços rurais.

Em um segundo momento, como nosso trabalho objetiva, em termos gerais, analisar os desdobramentos do “Parque Eólico de Osório”, em funcionamento no litoral norte do RS, bem como os da recente implantação do “Complexo Eólico

¹ Consoante GALVÃO, VARETA (2010, p.69) “A noção de multifuncionalidade tenta recuperar a importância do conjunto de contribuições da agricultura e do agricultor para a dinâmica econômica, social e cultural dos territórios, contribuições essas que já faziam parte da prática camponesa e foram subalternizadas pelo modelo produtivista”.

Campos Neutrais” no extremo sul gaúcho e do consequente exemplo de transição energética para uma sociedade de baixo carbono, a atenção estará orientada a trazer à tona as representações sociais dos produtores rurais e demais atores envolvidos com essa questão. De um modo geral as representações sociais ou coletivas devem ser entendidas como processos ou fenômenos mentais compartilhados, através dos quais as pessoas organizam suas vidas. Concretamente, pode-se dizer que as representações sociais governam as escolhas e as visões dos indivíduos, do ponto de vista valorativo.

Na sociologia clássica, Durkheim² foi o primeiro autor a trabalhar o conceito de através das quais determinada sociedade elabora e expressa sua realidade”. Representações Sociais. MINAYO (1995, p.90) ensina que “Usado no mesmo sentido que Representações Coletivas, o termo se refere a categorias pensamento

Além de Durkheim, outros autores como Weber, Marx, e, mais recentemente, Serge Moscovici dedicaram-se ao fenômeno das Representações Sociais. Optamos por utilizar a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, que, em sua noção de representação social, concluiu ser mais adequado, num contexto moderno, estudar as representações numa perspectiva psicossocial, o que significa a reprodução de uma percepção anterior ao conteúdo do pensamento. Essa abrangência da teoria, pela sua dinamicidade, principalmente, foi importante em nossa escolha.

Diante do exposto, para que se possa utilizar as representações sociais como uma ferramenta epistemológica e de interpretação da realidade, a princípio, os dados serão coletados através de entrevistas semiestruturadas com atores de meios sociais que forem considerados relevantes para a pesquisa. Após a transcrição das entrevistas, serão construídas categorias de análise para que possa ser desvendado e analisado o conteúdo das mesmas.

Simultaneamente, será feito o levantamento de dados secundários sobre os dois parques eólicos gaúchos bem como, ainda, serão aplicados questionários junto aos agricultores envolvidos para obtenção de dados sobre os empreendimentos e informações sobre as relações destes com as empresas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se na fase inicial. No momento, estão sendo feitas a revisão de bibliografia especializada e as primeiras visitas técnicas às propriedades rurais, estações experimentais, dentre outras iniciativas que contribuam para uma rigorosa aproximação com o objeto a ser pesquisado.

O que será apresentado nesse evento é resultado de pesquisa exploratória desenvolvida a partir de visitas a campo e contato com dois produtores rurais na localidade “Corredor do Senandes” município de Rio Grande/RS, as quais permitiu captar alguns indicadores de mudanças que consideramos relevantes discutir nesse trabalho.

Constatamos que algumas metamorfoses estão ocorrendo no mundo rural, com o desenvolvimento de atividades não agrícolas nas propriedades rurais. Alguns produtores têm expectativa de diversificar suas fontes de renda através de uma

² Todavia, como adverte DUVEEN (2010, p. 13), o esforço para erigir a Sociologia como uma ciência autônoma fez com que Durkheim propusesse uma separação radical entre essas duas modalidades de representações, assumindo que as primeiras deveriam ser o campo da Psicologia, enquanto as últimas conformariam o objeto de Sociologia

energia renovável, ao passo que para outros, isto já é realidade, tendo em vista que já recebem esse tipo de ingresso econômico totalmente desvinculado das atividades agropecuárias

A dicotomia que sempre existiu entre rural-urbano como sinônimos, respectivamente de estático-dinâmico aos poucos perde força e sentido, quando o rural e o urbano deixam de ser vistos como universos antagônicos e, começam a se misturar no campo, atividades tipicamente rurais e urbanas, isto é, a agricultura passa a conviver com outros usos do solo e outros interesses.

4. CONCLUSÕES

As conclusões a que chegamos com este trabalho é que poderá ser reconhecida nos espaços rurais a existência de uma nova realidade na questão do uso da terra, transformadora dos antigos paradigmas que vigoraram em épocas anteriores. A produção de energias alternativas nos parques eólicos instalados no sul do estado do Rio Grande do Sul tem contribuído para a diversificação das fontes de ingresso dos produtores rurais, para o fortalecimento da economia local além de tornar-se uma alternativa para o desenvolvimento dessa região.

A agricultura não perde espaço no contexto dessas múltiplas atividades desenvolvidas no espaço rural. Muito pelo contrário, pois, a partir do momento que reconhecermos que a atividade agrícola é multifuncional e que muitos benefícios são gerados para a comunidade agrícola e para a comunidade no geral, ela passa a ser revalorizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUVEEN, G. Poder das Ideias. In: MOSCOVICI, S. **Representações Sociais. Investigações em psicologia social**, Petrópolis: Editora Vozes, p.7-28. 2010

FADIGAS, E. A. F. A. **Energia Eólica**. Barueri, SP: Manole, 2011.

GALVÃO, M. J.; VARETA, N. D. A multifuncionalidade das paisagens rurais: uma ferramenta para o desenvolvimento. **Cadernos: Curso de doutoramento em Geografia FLUP**, Porto, nº 2, p. 61-86, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 5 ed., 2010.

MINAYO, M C. de S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: Guareschi, P.A. e Jovchelovitch. S. (org.) **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 89-111

PINTO, M. de O. **Fundamentos de energia eólica**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SACCO DOS ANJOS, F.; CALDAS, N. V. Multifuncionalidade, turismo rural e pluriatividade: interfaces de um debate inacabado. **REED – Revista Espaço de Diálogo e desconexão**, Araraquara , v. 5, n. 1, p. 1-23, 2012.